

056

DEPÓSITOS DE OPALA NO RIO GRANDE DO SUL. Adolpho H. Augustin, Tania M.M. de Brum, Pedro L. Juchem (Laboratório de Gemologia, Departamento de Mineralogia e Petrologia - Instituto de Geociências/UFRGS).

A opala, uma variedade de sílica amorfa e hidratada utilizada como material gemológico, ocorre em vários ambientes geológicos no Rio Grande do Sul, porém geralmente em pequenas quantidades. Ocorrências de interesse econômico são registradas junto aos depósitos de ágata da região do município de Salto do Jacuí, onde este mineral ocorre preenchendo geodos nos basaltos toleíticos da Formação Serra Geral (Jurássico-Cretáceo) da Bacia do Paraná. Nessa região, foram identificadas três formas principais de ocorrências de opala: 1) Como finas camadas de cor azulada a branco-leitosa, representando uma fase final de deposição no interior dos geodos. Esse tipo de opala valoriza os geodos que a contém, que são comercializados como peças de coleção e ornamentação. 2) Opala comum de cor branca leitosa, cinza azulada e mais raramente amarela e rosa, pode ocorrer intercalada às camadas de ágata ou como uma primeira fase de deposição nos geodos, denominada na região de "calcedão". Esse tipo de opala pode apresentar opalescência e jogo de cores interno, características que a valorizam no mercado de gemas lapidadas. 3) Opala de cor laranja, transparente a translúcida, classificada gemologicamente como *opala de fogo* pode ocorrer depositada no interior de alguns geodos ou preencher fraturas nas rochas encaixantes e por vezes cimentar brechas nas rochas vulcânicas. Dentre os três tipos de ocorrência até o momento descritos, a opala de fogo é a mais valorizada no mercado. Depósitos de interesse comercial dessa opala tem sido descobertos junto aos garimpos de ágata somente nos últimos anos, trazendo um novo interesse econômico para a região.